

MACMILLAN, Margaret. A Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Ed. Globo Livros, 2014, 724 p. ISBN 978.85.250.5790-7

TOMAZ ESPÓSITO NETO¹

Palavras-chave: Relações Internacionais, Política internacional, Primeira Grande Guerra Mundial.

Keywords: International Relations, International Politics, First World War.

Em 2014, a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1919), também conhecida como a Grande Guerra, completou cem anos. Esse conflito global ceifou a vida de milhões de pessoas, deixando outras dezenas de milhões feridas e/ou incapacitadas e gerando altíssimos custos políticos, sociais, econômicos e militares, sendo, portanto, responsável por marcar profundamente a sociedade moderna: a Grande Guerra acabou com a utopia liberal e a sociedade da Belle Époque; alterou as fronteiras políticas e redesenhou o mapa geopolítico mundial; grandes potências, como o Império Austro-Húngaro e o Otomano, desapareceram, enquanto “novas” ideologias globais, como o marxismo na Rússia, emergiram com muita força. Em suma, alterou as feições e a estrutura do sistema internacional.

Em função de sua importância, a Primeira Grande Guerra foi estudada por inúmeros e renomados historiadores, que publicaram grandes obras para explicar suas origens e consequências. Entre estas, destaca-se “A Primeira Guerra Mundial”, da eminente historiadora canadense Margaret

Recebido em:
20 de Janeiro de 2015

Received on:
January 20, 2015

Aceito em:
12 de Março de 2015

Accepted on:
March 12, 2015

DOI: 10.12957/rmi.2015.14560

¹Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Adjunto do Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Endereço para correspondência: Universidade Federal da Grande Dourados, Reitoria, Faculdade de Direito. Rua João Rosa Góes nº 1761, Vila Progresso, CEP: 79825-070 - Dourados, MS – Brasil. E-mail: tomazesposito@hotmail.com

MacMillan. Fruto de um trabalho minucioso e dedicado baseado em fontes primárias (documentos oficiais, meios de comunicação da época, livros de memórias das autoridades do período, entre outros), essa obra foi traduzida e publicada em português pela editora Globo Livros, e é, certamente, um dos melhores trabalhos sobre o tema.

O texto é muito bem escrito; ao mesmo tempo simples, claro e didático, o que o torna interessante, acessível e compreensível a todos os públicos, tendo sido recebido com excelentes críticas por toda imprensa especializada e escolhido como um dos cem melhores livros de 2013 pelo jornal *The New York Times*, com toda justiça.

Além do prólogo e do epílogo, a obra divide-se em vinte capítulos, organizados em quatro partes bem delineadas. A primeira parte estende-se do prólogo ao capítulo 1, e é uma apresentação da estrutura político-econômica da Europa no início do século XX.

A segunda, do capítulo 2 ao capítulo 8, expõe a situação das grandes potências europeias (França, Alemanha, Inglaterra, Rússia e Império Austro-Húngaro). A autora faz uma descrição pormenorizada das principais autoridades – de seus valores às suas

intenções – e da influência das “forças profundas” (economia, demografia, geografia, mentalidade coletiva, entre outras) e das instituições nacionais – como as forças armadas – no processo decisório de cada potência. Ademais, o texto analisa a atuação das grandes potências na formação da Tríplice Entente e da Tríplice Aliança através de todo o processo, das origens aos interesses.

A terceira parte, do capítulo 9 ao capítulo 12, examina a opinião pública dessas potências mundiais, apresentando sucintamente um quadro das forças políticas antagônicas de cada uma delas, como o pacifismo e o militarismo, além das ideias e valores norteadores da A última parte, do capítulo 13 ao epílogo, discorre sobre os mais importantes acontecimentos políticos anteriores à irrupção da Primeira Guerra Mundial: a crise franco-germânica de Tânger (1905-1906); a anexação da Bósnia pelo Império Austro-Húngaro (1908-1909); a crise franco-germânica de Agadir (1911); as primeiras Guerras Balcânicas (1912-1913) e o assassinato do arquiduque austro-húngaro Francisco Ferdinando em Sarajevo (1914). Através desses fatos MacMillan identifica, com enorme competência, quais foram as forças e os agentes que levaram as principais potências mundiais à deflagração das hostilidades,

bem como as tentativas fracassadas de se evitar a guerra, nos mostrando que, ainda nos dias atuais, podemos tirar lições da Primeira Guerra Mundial:

[...] Há muitas perguntas e outras tantas respostas. Talvez o máximo que possamos almejar seja compreender, tanto quanto nos for possível, aqueles indivíduos que tiveram de fazer as opções entre guerra e paz, suas forças e fraquezas, seus amores, ódios e tendências. Para isso, precisamos entender as suas premissas. Devemos lembrar, como lembram os que tomaram as decisões, o que aconteceu antes da crise de 1914 e as lições colhidas nas crises do Marrocos e da Bósnia, e no episódio das Guerras Balcânicas. O próprio sucesso da Europa em sobreviver àquelas crises anteriores gerou, por paradoxo, uma perigosa condescendência no verão de 1914,

quando os mesmos dirigentes acreditaram que mais uma vez uma solução surgiria nos últimos instantes e a paz seria mantida. Se quisermos, daqui do século XXI, apontar culpados, de duas falhas podemos acusar quem levou a Europa à guerra. Primeiro, de falta de imaginação ao não perceberem quanto o conflito seria destrutivo; e o segundo, falta de coragem para se impor aos que afirmavam não haver outra escolha que não fosse a guerra. Escolhas sempre há (MACMILLAN, 2014, p. 645).

Por todos os motivos supracitados recomendo vivamente a leitura de “A Primeira Guerra Mundial”, de Margaret MacMillan, uma bela obra que certamente nos ajudará a observar e repensar os erros e acertos do passado para projetar um novo futuro.